

Senador muda de estilo e vai à tribuna desabafar

Arquivo 07.03.90

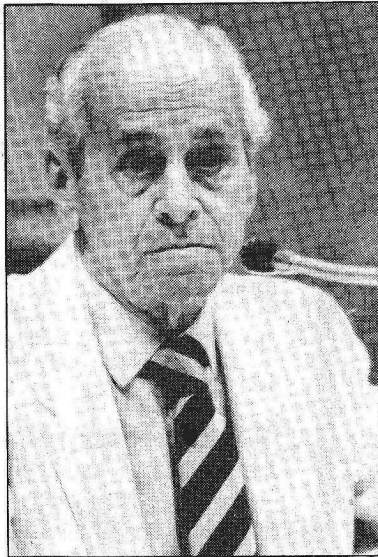
O presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro, abandonou seu estilo calmo e contido para tornar-se explosivo, ontem, na reabertura do Congresso, por força de uma liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal. Depois de ouvir intensas críticas a sua decisão de remeter a Lei de Diretrizes Orçamentárias ao governo, Nelson Carneiro deixou a presidência da Casa para, da tribuna, responder ao que chamou de "agressões a um candidato" — vinculando as críticas do PDT a interesses na sucessão do governador Moreira Franco.

O primeiro desabafo do senador aconteceu por volta das 13h00, em seu gabinete, na presença do deputado Ulysses Guimarães, do presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade e do senador Alexandre Costa (PFL-MA). Ali, chegava o líder do PDT Doutel de Andrade, acompanhado do deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

— O que vocês vieram fazer aqui? Não quero ouvir explicações — cobrou Nelson Carneiro, aos gritos, ao receber os dois deputados.

— Não viemos dar explicações pela singela razão de que não as devemos — retrucou Doutel de Andrade.

O aborrecimento de Nelson Carneiro era com uma nota distribuída na véspera, pela liderança do PDT, que encerrava dizendo que



Doutel foi duro com Carneiro

o senador ganhara o título de "inimigo público número um dos trabalhadores brasileiros".

— Vocês me ofenderam — reclamou (tão alto que era possível ouvir do lado de fora).

— Aqui estão as notas taquigráficas da sessão de segunda-feira. Mostre-nos onde foi que o ofendemos — argumentou o deputado Miro Teixeira, enquanto, sentado à mesa, o deputado Ulysses Guimarães fazia sinal para que os

dois amenizassem o diálogo.

Doutel de Andrade, porém, não seguiu os conselhos de Ulysses e foi adiante:

— Faltam-lhe condições de equilíbrio para presidir o Congresso Nacional — insistiu, deixando o gabinete.

Na sessão, o líder do PDT tomou a iniciativa de subir à tribuna para relatar como havia sido seu encontro com o presidente do Congresso no começo da tarde. Segundo afirmou, ele e o deputado Miro Teixeira foram agredidos por Nelson Carneiro que os recebeu aos berros.

Pálido, o presidente do Congresso andava de um lado para o outro à espera do momento de dar sua resposta ao líder do PDT.

— O manifesto do PDT não é contra o presidente do Senado, mas sim contra o candidato do PMDB ao governo do Rio — disse Nelson Carneiro, que lançou um desafio a Doutel de Andrade:

A sucessão fluminense tomou conta do plenário do Congresso neste momento. Nelson Carneiro explicou ter procurado o presidente Fernando Collor para pedir ajuda ao Rio de Janeiro.

— Eu não fui pedir emprego, mas benefícios para o Estado do Rio — acrescentou, sendo aplaudido somente pela deputada Sandra Cavalcanti (PFL).